

Unidade de saúde do Pari, no Centro, atende 87 nacionalidades

Unidade no centro de São Paulo reúne pacientes de dezenas de países

Uma unidade de saúde localizada no bairro do Pari, na região central de SP, atende pacientes de 87 nacionalidades diferentes, evidenciando a diversidade migratória presente na capital paulista. Dados mais recentes indicam que cerca de 22,7% das pessoas cadastradas no serviço são imigrantes, o que reforça o papel dessas estruturas.

Entre os grupos mais numerosos estão pessoas vindas da Bolívia, Paraguai, Bangladesh, Equador e Venezuela. A predominância latino-americana, especialmente de bolivianos e paraguaios, se mistura à presença crescente de asiáticos e africanos, criando um cenário que reflete os diferentes fluxos migratórios que chegam à cidade nas últimas décadas. Esse mosaico de origens transforma o cotidiano da unidade em um espaço onde múltiplas culturas convivem, trazendo hábitos, costumes e formas de lidar com a saúde.

A rotina de atendimentos evidencia não apenas a diversidade de nacionalidades, mas também de histórias. Há pacientes que chegaram recentemente ao Brasil, muitas vezes em busca de melhores condições de vida, enquanto outros já estão estabelecidos há anos ou décadas e utilizam o serviço de forma contínua. Em comum, está a necessidade de acesso a cuidados básicos, acompanhamento médico e prevenção.

A variedade de idiomas falados pelos pacientes é um dos principais desafios enfrentados no atendimento. Espanhol, bengali, árabe,



Reprodução/FreePik

A variedade de idiomas falados pelos pacientes é um dos principais desafios do atendimento

francês e diferentes línguas africanas estão entre os idiomas mais presentes. Para lidar com essa realidade, usuários e profissionais recorrem a diferentes estratégias, como aplicativos de tradução, ajuda de familiares ou conhecidos e o apoio de funcionários que dominam mais de uma língua. Em alguns casos, a comunicação ocorre de forma improvisada, combinando gestos, palavras-chave e tecnologia.

Além da barreira linguística, aspectos culturais também influenciam a relação com o sistema de saúde. Diferenças na forma de com-

preender sintomas, tratamentos e rotinas de cuidado podem exigir adaptações no atendimento e maior esforço de comunicação. Ainda assim, toda essa convivência cotidiana contribui para a construção de um ambiente mais sensível a essas particularidades, com trocas que vão além da consulta médica.

Entre 2021 e dezembro de 2025, foram registrados mais de 119 mil atendimentos a imigrantes nessa unidade específica. O volume expressivo indica uma demanda constante e crescente. Outras unidades da região central e da zona

leste da cidade também apresentam números relevantes, mostrando que o atendimento à população estrangeira não está concentrado em apenas um ponto, mas distribuído em diferentes bairros com forte presença de imigrantes.

Esse cenário acompanha uma tendência mais ampla observada no país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam um crescimento significativo da população estrangeira residente no Brasil entre 2010 e 2022. Já a Organização Internacional para as Migrações indica que uma

parcela expressiva dos imigrantes que vivem no país está concentrada na cidade de São Paulo, consolidando o município como um dos principais destinos migratórios.

A diversidade de nacionalidades presentes na unidade do Pari reflete, portanto, um movimento maior de transformação demográfica e cultural. A capital paulista se reafirma como um ponto de encontro de diferentes povos, onde convivem múltiplas identidades, idiomas e experiências de vida. No campo da saúde, essa realidade impõe desafios operacionais e de comunicação, mas também revela a importância de serviços capazes de atender uma população heterogênea.

Nesse contexto, o atendimento à população imigrante se insere em uma dinâmica urbana marcada pela mobilidade internacional e pela construção de redes de apoio em territórios específicos da cidade. Bairros como Pari, Brás e Bom Retiro seguem como referências históricas de acolhimento a diferentes comunidades, o que se reflete diretamente na demanda por serviços públicos locais.

A presença de pacientes de 87 nacionalidades em uma única unidade sintetiza essa diversidade. Mais do que números, o dado evidencia a complexidade de atender uma população com trajetórias distintas, reforçando o papel da rede de saúde como um dos principais pontos de contato entre o poder público e a população migrante na cidade.

Enel aciona Justiça e Aneel critica tentativa de barrar

Edi Sousa/Ato Press/Folhapress

A distribuidora de energia Enel ingressou na Justiça Federal com um mandado de segurança para suspender o julgamento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que pode levar à caducidade de seu contrato com a União. A análise está prevista para ocorrer na próxima semana e é considerada etapa decisiva para eventual encerramento antecipado da concessão na capital.

O diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, reagiu à iniciativa e afirmou que a medida representa uma tentativa de interferência no processo. Segundo ele, o procedimento administrativo segue critérios técnicos e legais, com foco no interesse público, e deve ser respeitado pelas partes envolvidas. A agência diz que poderá recorrer caso a Justiça acolha o pedido da empresa.

No recurso, a Enel aponta supostas irregularidades na condução do processo e solicita a anulação



Empresas aponta supostas irregularidades no processo

de voto já apresentado por Feitosa, que defendeu a caducidade antes da apresentação formal da defesa da companhia. A antecipação havia gerado questionamentos internos.

A decisão caberá aos cinco diretores da Aneel, que poderão recomendar à União a extinção do

contrato. Após isso, o Ministério de Minas e Energia terá a palavra final sobre a continuidade da concessão.

O processo foi aberto após falhas no fornecimento de energia em São Paulo, especialmente durante eventos climáticos extremos, apesar de melhorias pontuais.

Lula participa de homenagem a Mujica

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, participa, nesta quinta-feira (19), de uma cerimônia que presta homenagem ao ex-presidente uruguaio José Mujica. O evento será realizado em São Bernardo do Campo, na região do ABC paulista, e marca a concessão do título de Doutor Honoris Causa (in memoriam) pela Universidade Federal do ABC.

Cerimônia no ABC

A solenidade ocorre no Centro de Formação e Educação Permanente (Cenforpe) e deve reunir autoridades acadêmicas, políticas e outros convidados. Entre os presentes está Lucía Topolansky, companheira de vida e de trajetória política de Mujica, que também exerceu papel de destaque na política uruguaia.

Homenagem em São Bernardo

A homenagem foi aprovada pelo Conselho Universitário da UFABC no ano de 2024, após ter sido apresentada por entidades representativas de docentes e servidores da instituição, com validação da Reitoria. O reconhecimento destaca a relevância internacional de Mujica e sua atuação em defesa de valores como democracia, ética pública, inclusão social, educação e integração latino-americana.

Figura emblemática da política contemporânea internacional, Mujica morreu no mês de maio de 2025, aos 89 anos, em Montevideu. Sua trajetória, marcada por simplicidade e discurso voltado à justiça social, segue influenciando lideranças e movimentos em diversos países.